

# FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

## NÍVEL SUPERIOR (CARGOS 1 AO 7)

### PROVA DISCURSIVA $P_3$

Aplicação: 18/12/2016

## PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

Espera-se que o candidato, ao tratar do primeiro quesito proposto (impactos das armas nucleares para a paz mundial), mencione as enormes dificuldades que o mundo tem de manter a paz, a despeito de não ter havido uma conflagração mundial desde o final da Segunda Guerra, em 1945. Entretanto, não se passou um dia sequer, desde então, em que nas mais diversas regiões do planeta não tenha ocorrido algum tipo de confronto armado. Nesse cenário, a existência de armas nucleares em mãos de diversos Estados amplia a precariedade de uma paz que o Conselho de Segurança das Nações Unidas buscar manter.

Esse problema torna-se ainda mais agudo e grave quando o arsenal nuclear está à disposição de um regime político avesso à democracia, que acredita na militarização do Estado como condição necessária à sua preservação. É disso que trata o segundo aspecto do texto proposto ao candidato (a capacidade nuclear de um regime como o norte-coreano). A eventual utilização de artefatos bélicos altamente sofisticados por um governo dessa natureza afeta diretamente seu mais próximo vizinho (a Coreia do Sul), além de outros países que lhe são próximos. Ademais, trata-se de potencial perigo à paz mundial.

Por fim, quanto ao terceiro ponto a ser abordado (como a comunidade internacional deve atuar para limitar e controlar o uso de armas nucleares?), o próprio texto motivador fornece elementos para a abordagem, a exemplo do repúdio praticamente unânime dos demais países ao mais recente experimento nuclear da Coreia do Norte. Esse repúdio se materializa no Conselho de Segurança da ONU, além de merecer destaque a condenação feita até mesmo pela China, um tradicional aliado da Coreia do Norte. Além da condenação retórica, sanções — sobretudo econômicas — devem e podem ser aplicadas em situações como as protagonizadas pela Coreia do Norte. Por fim, é importante destacar a reação das sociedades que, independentemente da ação dos respectivos governos, expressam sua repulsa a experimentos dessa natureza.